

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CATALOGAÇÃO DIGITAL DAS OBRAS GRÁFICAS DE HEINRICH MOSER DO INÍCIO DO SÉCULO XX

REPORT ABOUT DIGITAL CATALOGING EXPERIENCE OF HEINRICH MOSER'S GRAPHIC WORK FROM THE BEGINNING OF THE 20TH CENTURY

LÓCIO, Leopoldina Mariz

Instituto Federal de Pernambuco; leopoldina.locio@olinda.ifpe.edu.br

MACHADO, Ana Carolina dos Santos

Instituto Federal de Pernambuco; ana.carolina@olinda.ifpe.edu.br

Resumo

Este artigo é um relato acerca das atividades de catalogação digital das obras gráficas do artista alemão Heinrich Moser (1886-1947), radicado em Pernambuco, Brasil, no início do século XX. Essa catalogação foi desenvolvida no projeto de Extensão do IFPE Campus Olinda, iniciada em fevereiro de 2016. O objetivo, portanto, do presente texto é descrever a experiência coletiva de elaboração de um catálogo digital cuja intenção é revelar à sociedade as obras gráficas daquele artista. Para empreender a coleta das peças gráficas de Moser, foram necessárias várias visitas a acervos públicos e privados com registros fotográficos de todo material encontrado. Foram identificadas e registradas digitalmente 112 imagens produzidas por esse artista para a indústria gráfica pernambucana. Posteriormente foram analisadas as características gráfico-formais desses artefatos, seguindo o modelo de análise gráfica de Joly (2008) e Dondis (2007). O presente trabalho mostrou ter papel relevante na formação dos discentes envolvidos além de sua importância na preservação da memória gráfica pernambucana.

Palavras-chave: Design. Heinrich Moser. Memória gráfica. História do design.

Abstract

This article is a report about the digital cataloging activity of the works by the German artist Heinrich Moser (1886-1947), rooted in Pernambuco, Brasil, in the beginning of the 20th Century. This cataloging experience was developed as the Extension Project in IFPE Campus Olinda, initiated in February 2016. Therefore, the goal of the present text is to describe the collective experience of a digital cataloging elaboration which aim to show to the general society the graphic design work by Heinrich Moser. To gather Moser's graphic work, it was necessary to visit several public and private collections with photographic registration of all found material. There were 112 images identified and registered that were produced by this artist to the cultural industry of Pernambuco. Posteriorly, the formal-graphic features were analyzed according to the model of Joly (2008) and Dondis (2007). The present cataloguing work was shown to have a relevant role in the training of the students involved in the project in addition to its role preserving the graphic memory of Pernambuco.

Keywords: Design. Heinrich Moser. Graphic memory. Design history

1 Introdução

A história do design brasileiro tem sido estudada por diversos pesquisadores, entre os mais referenciados pode-se citar Rafael Cardoso e Chico Homem de Melo. Nesta literatura, Pernambuco é um estado que se destaca, pois aparece como um dos precursores nas artes gráficas. O que foi observado por alguns pesquisadores é que há um grande acervo de produções gráficas pernambucanas ainda a ser explorado e analisado.

Impressos antigos são instrumentos importantes para se entender o passado, pois refletem parte da história e cultura de um lugar. Dentre esse grande acervo pernambucano foi identificado que há pouca investigação sobre as produções gráficas do artista alemão, radicado em Pernambuco no início do século XX, Heinrich Moser (1886-1947). Embora esse artista seja conhecido pelas criações artísticas, em especial sua arte com vitrais, ele também deu grande contribuição nas artes gráficas. Nessa perspectiva, se entendeu necessário um trabalho de catalogação e análise de seu trabalho como artista gráfico.

De acordo com os pressupostos apresentados, o projeto se desenvolveu no sentido de dar acesso à sociedade em geral a essas produções, promovendo e estreitando o contato com as obras deste artista. Com isso, o grupo de extensão desenvolveu atividades no intuito de catalogar esses artefatos gráficos e disponibilizá-los na internet através de um catálogo digital, como também através de um site.

Por fim, o projeto de extensão em estudo intitulado *Heinrich Moser: um recorte na memória gráfica de Pernambuco do Início do século XX* é uma iniciativa do Instituto Federal de Pernambuco/Campus Olinda em parceria com a Biblioteca Central *Blanche Knopf*, pertencente à Fundação Joaquim Nabuco. Este trabalho também concorreu como Projeto de Preservação Cultural do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, através do seu consulado Geral em Recife e foi contemplado no início do ano de 2016, tendo assim apoio financeiro.

2 Fundamentação Teórica

Moser chegou ao Brasil em 1910, onde a partir de então exerceu diversas atividades artísticas e desenvolveu uma grande produção de artefatos no campo das

artes como: pinturas em telas, painéis em azulejaria e pinturas decorativas em teto de igrejas. Na arte sacra sua contribuição foi eclética: esculpiu imagens de santos, projetou altares-mores e desenhou bancos de igreja. Ficou conhecido como vitralista, pois foi pioneiro na arte de vitrais no estado de Pernambuco, executando diversas obras tanto em prédios públicos, bem como em residências (WEBER, 1987, p. 24).

Também foi um dos fundadores da Escola de Belas Artes do Recife (EBA) junto com os artistas Álvaro Amorim, Mário Nunes, Murillo La Greca, Henrique Elliot, Emílio Franzosi, Heitor Maia Filho e Abelardo Gama (BARBOSA, 2009). A fundação da EBA ocorreu em 1932, e no final da década de 1940 ela é então unificada à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com a chamada Reforma Universitária, implementada na década de 1970, a EBA foi fechada, sendo seus alunos e professores então transferidos para o Centro de Artes e Comunicação (CAC), também da UFPE. Em toda sua trajetória, Heinrich Moser influenciou artistas consagrados no país, como por exemplo, o pintor Lula Cardoso Ayres, considerado também um dos pioneiros do design gráfico (LIMA, 2011, p. 62).

Heinrich Moser nasceu na Alemanha, na cidade de Munique, em 18 de janeiro de 1886 onde estudou em duas instituições de artes e aprendeu diversas artes aplicadas. Concluiu seus estudos em 1906 na *Koeniglich Bayerische Academie* (WEBER, 1997, p.16). Esse aprendizado vai repercutir em toda sua vida profissional.

Nessa época, a Europa vivia um momento de avanço industrial e com isso, novos conceitos de artes foram construídos, assim como novas formas de representações. Então, foi nesse contexto de mudanças e motivação que Heinrich Moser concluiu seus estudos em Munique e iniciou sua vida profissional, mas alguns anos depois deixa a Alemanha e desembarca no Brasil.

Heinrich Moser veio ao Brasil a convite de sua tia Júlia Doederlein, que nessa época morava em Recife. O objetivo de sua vinda foi no intuito de trabalhar no projeto arquitetônico do novo prédio da Casa Alemã, pertencente a sua tia, visto que ele possuía uma formação em artes aplicadas e que a arquitetura fazia parte desta formação. Assim, chega a capital pernambucana em 1910 (WEBER, 1987, p. 16).

Segundo relato de uma descendente do artista, quatro anos após sua chegada eclode a Primeira Guerra Mundial. De início, o Brasil não participava desse conflito. Mas assim que o Brasil declarou guerra à Alemanha, devido a acusações de que a Alemanha havia afundado um navio brasileiro, o estabelecimento comercial chamado

de Casa Alemã que se situava na rua Barão de Vitória, hoje a Rua Nova, foi incendiado por populares enraivecidos. Moser, que estava dentro da loja nesse momento, consegue se salvar do incêndio, mas sua tia e ele perderam tudo. Esse infortúnio, no entanto, não o fez repudiar Recife, e teve até um lado positivo na sua vida, pois sem recursos, ele retoma sua atividade artística, que era sua verdadeira vocação. Naquele início de século o artista encontra em Pernambuco um terreno fértil para desenvolver sua obra.

A época em que Moser chegou e viveu em Pernambuco (1910) era de grande desenvolvimento. Desde a virada do século, o clima de mudanças sociais advindo da revolução Industrial se espalhou pela Europa como também no Brasil. Assim, foi dentro desse contexto que Heinrich Moser encontrou um espaço amplo para progredir na sua vida profissional nas artes em geral especialmente gráficas. Ele inicia diversas atividades desde reforma de igrejas, vitrais como também produção de materiais gráficos para livros, jornais, propagandas, enfim, atividades hoje conhecidas como design.

3 Metodologia/Materiais e Métodos

O projeto de catalogação foi dividido em algumas etapas:

- Levantamento do material a ser pesquisado;
- Visitas aos acervos com registro fotográfico;
- Estudos das metodologias de análise a ser empregada;
- Análise gráfico-formal do material coletado;
- Concepção de um catálogo digital para divulgação na internet além de um site.

Para iniciar o projeto, foi realizada uma primeira reunião com todos os integrantes da equipe no intuito de transmitir e planejar as atividades a serem desenvolvidas. Em seguida foi feito um levantamento dos artefatos gráficos produzidos pelo artista, através de pesquisa bibliográfica, que revelou um reduzido número de publicações disponíveis referentes a essas produções. Assim, foi encontrado o livro de Ângela Távora Weber (1987) sobre a vida e obra de Heinrich Moser, que nos serviu de guia para identificar as diversas produções executadas por ele. Dessa mesma forma, o livro *Ilustração e Artes Gráficas: periódicos da Biblioteca*

Pública do Estado de Pernambuco {1875 - 1939} de Sebastião Cavalcante e Sílvia Campello (2014) apontou mais alguns caminhos a seguir. A partir daí, foram iniciadas diversas visitas a acervos públicos, tanto para registrar digitalmente os artefatos já identificados na pesquisa bibliográfica, quanto em busca de outros artefatos sobre cuja existência não tínhamos conhecimento.

No entanto, visto que nessas visitas haveria o registro fotográfico dos materiais, entendeu-se necessário realizar um treinamento prévio para a utilização dos equipamentos, com todos os integrantes da equipe de extensão. Sendo assim, em uma sala no *Campus* Olinda, munidos de equipamentos como tripé, máquina fotográfica e conjunto de luz, realizaram-se testes práticos para encontrar a melhor forma e posições adequadas para registrar esses arquivos impressos. Outro ponto importante nesse treinamento foi alertar para as diversas exigências feitas por algumas bibliotecas, na forma de manipulação de artefatos gráficos antigos e frágeis.

Após esse treinamento, visitamos os acervos públicos. O primeiro desses foi o da Biblioteca Central *Blanche Knopf*, pertencente à Fundação Joaquim. Nessa primeira visita, fomos informados que o equipamento de iluminação empregado nos treinamentos poderia danificar o material por isso não poderia ser utilizado. Assim durante a própria pesquisa ia se construindo um aprendizado sobre como manter preservado e íntegro um artefato gráfico antigo.

Posteriormente visitamos a biblioteca Pública do Estado (BPE), especificamente o setor das Coleções de Obras Raras. Através do contato com bibliotecárias especializadas, os estudantes envolvidos nesse projeto aprenderam sobre o valor de uma obra rara, e também sobre como manipular esse tipo de obra que requer de preferência o uso de luvas e máscara para proteção facial.

Além disto, procurou-se entrevistar Ângela Weber, que além de autora do livro já citado sobre Moser, faz parte da família do artista. Através das informações obtidas com ela, foi possível identificar outros artefatos, como, por exemplo, as diversas ilustrações que o artista produziu para o *Jornal do Commercio* entre os anos de 1926 a 1936.

Para conseguir as imagens produzidas pelo artista para o *Jornal do Commercio*, foram realizadas diversas visitas no Centro de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - Núcleo de Microfilmagem e Digitalização, pertencente à Fundação Joaquim Nabuco. Como essas imagens já faziam parte do acervo digital da

FUNDAJ, não foi preciso fotografá-las. Porém era preciso saber exatamente o ano de sua produção para identificar no acervo. Algumas das imagens já se tinha hipótese dos períodos e estas foram confirmadas com o acesso ao acervo de microfilmagem, porém foi realizado também uma atividade de garimpar aleatoriamente outras imagens em diversos rolos de filmes. Com essa investigação foram descobertas novas imagens produzidas pelo artista. Também foram identificadas imagens produzidas por Moser na Seção de Obras Raras da biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Após a catalogação iniciou-se a análise gráfico-formal das imagens coletadas. Para isso foram utilizadas fichas de análise criada por Rafael Lima (2008, p. 32), que se baseou na metodologia das autoras: Martiny Joly (2008) e Donis Dondis (2007). Essa metodologia de análise facilitou conhecer e entender melhor cada imagem descoberta. Antes de iniciar a análise, os extensionistas fizeram a leitura dos livros dessas autoras para melhor conhecer o assunto.

Com essa etapa concluída, a seguinte foi a elaboração de um *lay-out* para o catálogo digital, proposto pelo projeto. Essa criação do *lay-out* contou com a participação de todos os extensionistas. Já a elaboração da capa decidiu-se promover um concurso entre os participantes, como forma de motivação.

Em seguida, iniciou-se um treinamento no software que seria usado para a confecção do catálogo: o *Adobe Indesign*. Com o término do treinamento, foi dado início à diagramação gráfica do catálogo como também à produção dos textos que fariam parte dele.

4 Resultados e Discussão

A experiência de catalogação foi muito rica e produtiva. Inicialmente foram encontradas 97 imagens. Em seguida foram localizadas mais algumas produções totalizando em 112 imagens. No entanto, considerou-se, através da vivência da pesquisa, que o acervo gráfico mais significativo é o da *Revista de Pernambuco* (1922-1926). Essa revista tinha o objetivo de divulgar as obras e programas do governo do Estado de Pernambuco. Das 28 revistas encontradas, 24 capas foram executadas por Moser. Sendo assim, optou-se em realizar análise gráfico-formal deste acervo. Mesmo considerando que a metodologia dessa análise não abarca todas as possibilidades de

percepção e interpretação de um material imagético, sem dúvida ela cumpriu uma função de iniciar uma melhor compreensão e contextualização da produção gráfica de Heinrich Moser.

Como forma de exemplificar a análise realizada, elencamos abaixo alguns resultados das análises que os discentes participantes da extensão desenvolveram:

- Na maior parte das imagens, o artista utilizou uma composição assimétrica, onde elementos gráficos estão distribuídos de forma irregular na obra, apresentando em maior quantidade de um lado que do outro. Essa técnica dá oportunidade aos olhos do leitor passear e apreciar de forma mais ampla toda a ilustração.

- Em quase todas as capas foram apresentadas formas orgânicas, que constituem uma maneira realista de ilustrar pessoas. Também se nota nas produções gráficas de Moser o uso de regras de perspectiva, que, segundo Joly (2008, p.36), seria uma das características das ilustrações realistas.

- Além das formas orgânicas, Moser também possuía um domínio na arte de representar figuras geométricas. Essas foram usadas em ilustrações também de cunho realistas como, por exemplo, figuras de prédios.

- Suas imagens conseguem transmitir sentimentos diversos. Dependendo do sentimento que quer passar naquele momento, o artista usa estratégias específicas em suas ilustrações. As dimensões geralmente são proporcionais entre as figuras apresentadas, porém quando a intenção é dar visibilidade a uma em relação às outras, o tamanho pode variar, sendo maior aquela que deve receber mais destaque e que é mais importante para a comunicação naquela ilustração. Esse método ocorre com frequência nas capas analisadas. Apesar de usar o realismo nas imagens, Moser não se limita apenas a este estilo e busca representar suas ideias da melhor forma.

- Diversas imagens foram produzidas carregadas de complexidade, fragmentação e profusão, revelando talvez sua técnica acadêmica do período em que estudou e viveu (primeiras décadas do século XX), utilizando formas rebuscada e cheia de detalhes.

- Algumas técnicas foram mais recorrentes como a exatidão, profundidade e espontaneidade mostrando a forma realista de suas obras.

- Não são apenas as imagens por si só que comunicam as ideias da ilustração para o leitor-receptor. Mas sim um conjunto de técnicas visuais que combinadas tornam a ilustração rica e cheia de sentimento, tornando assim um artefato gráfico que

merece ser contemplado. Muitas dessas capas contam histórias, transmitem sentimentos e expõem as obras e o desenvolvimento da cidade na época. Heinrich Moser não só ilustrava as capas da revista, ele também contribuía com a comunicação desta de forma relevante.

A análise acima que, como já apontado, teve também participação dos discentes, revela que outro importante resultado dessa experiência de catalogação aqui descrita tem sido a formação discente. Destaca-se que para todos os alunos envolvidos no projeto, a temática abordada era completamente nova, mas o aprendizado se mostrou rápido e eficaz. Matriculados nos cursos técnicos em Computação Gráfica e Artes Visuais, esses estudantes se mostraram bastante motivados em investigar os vários aspectos da imagem. A capacitação na forma como fotografar e lidar com material antigo de arquivo e o contato com material histórico foram muito enriquecedores nessa experiência de grupo.

Também se destaca nesse processo de formação do discente a importância da participação em eventos de divulgação do resultado do projeto. Sendo assim os bolsistas e voluntários se apresentaram em diversos eventos em 2016: na Semana de Integração ocorrida no Instituto Federal de Pernambuco-IFPE *Campus* Olinda, na IV Amostra de Extensão do IFPE e no Encontro de Extensão do IFPE – ENEXT.

5 Considerações Finais

O projeto de extensão *Heinrich Moser: um recorte na memória gráfica de Pernambuco do Início do século XX* foi iniciado em fevereiro de 2016. Apesar de o assunto abordado ser completamente novo para os alunos envolvidos nesta extensão, o aprendizado se mostrou bastante rápido e eficaz.

Como os discentes envolvidos são estudantes dos cursos Técnicos de Computação Gráfica e Artes Visuais, investigar os vários aspectos da imagem foi algo bastante motivador, além do contato com material histórico que foi considerado muito enriquecedor.

Todas as atividades desenvolvidas nessa extensão se mostraram bastante válidas, desde o processo de pesquisa e investigação dos artefatos desse artista, que proporcionaram aos estudantes estima a acervos antigos, como o desenvolvimento gráfico para a produção de um catálogo digital. Dessa forma o projeto contribuiu na

formação discente e ensinou como novas tecnologias podem contribuir para preservação da memória.

Através da publicação na internet do catálogo digital das produções gráficas de Heinrich Moser, pretende-se ajudar na conservação e preservação de parte da história gráfica do estado de Pernambuco e propiciar à sociedade acesso a esse significativo acervo. No entanto, acredita-se existir outros artefatos gráficos produzidos pelo artista ainda não identificados, sendo assim, essa investigação deverá ser continuada.

Referências

AGRA JR., J. E. **Memória Gráfica Pernambucana, Indústria e Comércio Através dos Impressos Litográficos Comerciais Recifenses (1930-1965)**. [Dissertação Mestrado em Design] Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil: 2011. 224 f.

BARBOSA, V. **Escola de Belas Artes de Pernambuco**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=253:escola-de-belas-artes-de-pernambuco&catid=40:letra-e>. Acesso em: 07 out. 2015.

BARRETO C. S.; ARAGÃO, I. R. (Org.). **Imagens Comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da Guaianases**. 1ed. Recife: Néctar, 2011. v.1. 120p.

CARDOSO, R. (Org.). **O Design Brasileiro Antes do Design: Aspectos da História Gráfica, 1870-1960**. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 360 p.

CARDOSO, R. **Uma Introdução a História do Design**. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Blucher, 2008. 276p.

CAVALCANTE, S. A.; CAMPELLO, S. R. B. B. **Ilustração e Artes Gráficas: Periódicos da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco {1875 - 1939}**. 1ed. São Paulo: Editora Blucher, 2014. v. 1. 120p.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236p.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 2008. 152p.

LIMA, R. L. E. **Estética moderna do design pernambucano**: Lula Cardoso Ayres. (2011). [Dissertação Mestrado em Design] Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil: 2011. 137p.

LIMA, Rafael L. E. **“Te cuida, Hollywood”: análise gráfica de cartazes de chanchada de 1957 a 1963**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design). UFPE: Recife. 2008.

MELO, C.H.; RAMOS, Elaine. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 744p.

WEBER, A. T. **Moser: um artista alemão no Nordeste**. Recife: Pool Editorial S/A, 1987. 80p.

Aprovado em novembro de 2018.

Publicado em dezembro de 2018.